

Aula 00

SME-SP (Professor Educação Infantil)

Conhecimentos Específicos

Autor:

Mariana Paludetto de Andrade

04 de Agosto de 2024

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL.....	4
ORIENTAÇÃO NORMATIVA N° 01.....	7
ORIENTAÇÃO NORMATIVA DE REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Olá, meus queridos alunos **estrategistas**!

Eu sou a **Professora Mariana Paludetto** e estarei com vocês em algumas aulas do seu curso. Vou contar para um vocês um pouco da minha trajetória, tudo bem?

Minha primeira e principal formação é como **Pedagoga**, mas eu fiz mais duas licenciaturas depois dessa: em Biologia e em Letras - Português/Inglês. Também fiz algumas pós-graduações a título de **especialização** em Educação Especial, em Docência do Ensino Superior, em Gestão Escolar e em Relações Étnico-Raciais. Ainda sobre a minha formação, eu tenho um projeto de Gestão Escolar que comecei a desenvolver no **Mestrado em Educação**, mas ainda não concluí.

Sou concursada de carteirinha e já fui aprovada em vários concursos: MP/SP (9º lugar), TJSP, SME SP (19º lugar), SEE SP, SESC SP (2º lugar), entre outros. Porém, fiz a opção de construir minha carreira dentro da **Prefeitura de São Paulo**.

Iniciei minha trajetória como estagiária, ainda lá em 2007, onde permaneci até concluir Pedagogia. Tive a sorte de abrir concurso poucos meses depois do meu término da faculdade, eu prestei o concurso e passei! Voltei para a escola onde fui estagiária, mas como efetiva. Vocês imaginam minha felicidade, não é? Cinco anos depois, em 2015, fui aprovada em 21º lugar no concurso de acesso para **Diretor de Escola** na Prefeitura de São Paulo, cargo que permaneço até hoje.

Então, como vocês podem ver, eu já estive no lugar de vocês. Passei por essas experiências, precisei me planejar e arrumar um tempo que eu não tinha para estudar e me preparar da melhor forma possível. Acreditem, vivi na pele o que vocês sentem.

Assim, tento sempre planejar as minhas aulas como as aulas que eu gostaria de ter quando estava me preparando. Espero que esses materiais sejam de grande ajuda para vocês e que em breve vocês venham me contar a boa notícia da **aprovação**!

Aproveitem para me adicionar nas redes sociais, sempre temos muito material gratuito disponível por lá e é uma ótima ferramenta para mantermos contato. Me conta um pouquinho da sua trajetória por lá também? Adoro conhecer um pouco melhor vocês! :)

Bons estudos e foco total! "Tamo junto!"

Instagram: @mari.pedagoga



INTRODUÇÃO

Na aula de hoje, vamos estudar os principais pontos sobre **Documentos Específicos da Rede Municipal da Cidade de São Paulo**, tema de grande destaque e importância no edital de vocês! Veremos também algumas produções institucionais da Prefeitura da Cidade de São Paulo, que são bem importantes no nosso Edital.

Vejamos quais são esses documentos:



- * Currículo Integrador da Infância Paulistana
- * Currículo da Cidade: Educação Infantil
- * Orientação Normativa de registros na Educação Infantil
- * Orientação Normativa nº 01: avaliação na Educação Infantil: aprimorando olhares
- * INDIQUE - Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana
- * Orientação da Normativa de Educação Alimentar e Nutricional para a Educação Infantil
- * Currículo da Cidade do Ensino Fundamental e Médio: Aspectos Introdutórios
- * Considerações do Conselho de Educação de São Paulo

Nossa tarefa aqui é de conhecer um pouco mais sobre esse assunto, a partir do apresentado nos documentos oficiais, com foco direcionado para o que realmente aparece na prova.



CURRÍCULO DA CIDADE: EDUCAÇÃO INFANTIL

Os **eixos estruturantes** do currículo da Educação Infantil são: interações e brincadeiras.

O Currículo trará que é essencial que a gente ofereça:

- possibilidades de interação das crianças **com seus pares**;
- interação das crianças com outras crianças/bebês de **idades diferentes** (inclusive, existe um movimento para que a organização das turmas seja com IDADES MISTAS);
- interação das crianças **com os adultos** da escola.

A brincadeira como experiência de cultura

"Seja qual for a brincadeira, as crianças estão sempre aprendendo quem elas são, como as coisas funcionam, estão percebendo o mundo ao redor e formando uma memória do que fazem e aprendem. Podemos falar, por exemplo, de brincadeiras de movimento (os jogos como esconde-esconde, pular corda), de brincadeiras tradicionais (roda, passa anel), as que envolvem a fala (parlendas, trava-línguas), as brincadeiras de faz de conta (quando as crianças exploram objetos imitando ações dos adultos — um carrinho ou mesmo um toco de madeira que as crianças manipulam como se estivessem se deslocando numa estrada e buzinando), as brincadeiras de papéis sociais (em que as crianças, ao fazerem de conta, transformam toquinhos de madeira em carrinhos e também se colocam no lugar de outros: princesa, bombeiro, cabeleireiro etc.). Brincar possibilita às crianças **diversas e variadas possibilidades de ação, compreensão, interpretação e criação.**"

"Os bebês e as crianças **não são sujeitos passivos**, que apenas incorporam a cultura adulta e vivem em um mundo à parte. Ao contrário, crescem e se constituem como sujeitos nas relações sociais, ou seja, **constituem as suas identidades como crianças** e como membros desses grupos sociais, criando as suas culturas infantis, que são todas as manifestações que bebês e crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental expressam com as diferentes linguagens. Assim, entende-se que é fundamental considerar bebês, crianças e suas culturas infantis como fonte de conhecimento, transformação e qualificação da ação educativa para professoras(es)."

Linguagens e Práticas Culturais

Conforme vimos no Currículo Integrador da Infância, devemos promover a participação de bebês e crianças na escola, trata também de valorizar a sua expressão através da linguagem.



É necessário a possibilidade **de formação de uma identidade confiante, aberta, interessada, curiosa**. Esta atitude cidadã é proporcionada pela possibilidade das crianças se expressarem em múltiplas linguagens.



Interações - bebês e crianças aprendem vivendo relações com os outros (adultos, crianças de mesma e de diferentes idades) e com a cultura de seu território, da cidade, do mundo que passam a conhecer

Brincadeira - é a linguagem por meio da qual bebês e crianças aprendem e expressam o que aprendem nas relações que vivem, porque é a forma como melhor aprendem nessa etapa da vida

Expressão - o processo de aprender e desenvolver as qualidades humanas é dialógico e requer necessariamente a expressão de quem aprende e, por isso, a importância da convivência com as múltiplas linguagens.

Escuta - aprender é resultado de um processo de comunicação entre adultos, bebês e crianças e a cultura e, por isso, a escuta docente do que bebês e crianças estão nos dizendo (não apenas por meio da fala) é fundamental.

Acolhimento - ninguém aprende quando se sente humilhado ou constrangido, quando sua história e sua vida não são acolhidas pelo outro; por isso, acolhimento e escuta devem ser o coração do método no trabalho docente.

Participação - para aprender, bebês e crianças, juntamente com a(o) professora(or), são sujeitos das relações e, como sujeitos, são agentes de seu processo de viver, aprender e constituir para si as melhores qualidades humanas.

A ação docente na Educação Infantil

Para uma ação docente de qualidade, precisamos ressaltar a importância da **escuta ativa** e do **olhar atento** do professor além, é claro, da importância de **acolher** as crianças e também as suas famílias. Se desvencilhar de uma pedagogia intervencionista

“Quando você vê a criança tentando subir em uma cadeira, você segura a cadeira ou a criança?”



A capacidade dos adultos de aceitar a ideia de que as crianças são sujeitos de desejos, sentimentos e intenções próprias favorece a apropriação do conhecimento de mundo por meio de sua experiência. A função do adulto é oferecer **uma base segura** para essas descobertas.

O educador deve...

- Considerar que sua ação não acontece apenas na sala de aula, mas que envolvem os processos de discussão **de toda a escola**;
- Compreender que a docência será **compartilhada** com vários profissionais e, sendo assim, é necessário trabalhar em equipe;
- Devemos **conhecer** profundamente nossos estudantes, suas famílias, seu território, etc;
- Conseguir **relacionar** a prática com os conhecimentos que adquirimos sobre a infância e o desenvolvimento infantil

Cotidiano na Educação Infantil

A estrutura da rotina das crianças vale-se de 5 variáveis:

- **Espaço;**
- **Materialidades;**
- **Tempos;**
- **Interações;**
- **Narrativas curriculares.**

Para organizar um cotidiano que atenda a essas variáveis, é preciso considerar as situações que provocam aprendizagens e que estão presentes no dia a dia da escola:

- **Organização do grupo;**
- **Cenários de investigações e brincadeiras;**
- **projetos;**
- **oficinas e ateliês.**

Projetos na Educação Infantil

Um projeto surge pelo **interesse das crianças** e que é planejado com elas e suas famílias/responsáveis não fica restrito à UE: ele se desdobra nos lares e reverbera em todo o território.

Portanto, a **participação das famílias/responsáveis** se constitui numa parceria importante, não somente para terem ciência do que as crianças e os bebês fazem na UE, mas também na contribuição com materiais



que vão enriquecer o projeto, na interlocução das falas e ações das crianças nos lares e na comunidade, contribuindo assim no planejamento dos caminhos que o projeto poderá trilhar.

Registro do projeto:

Tema/problema questão;

Planejamento do trabalho e mapeamento dos percursos;

Desenvolvimento dos processos: coletar informações, realizar vivências e investigações;

Reflexão e sistematização coletiva das informações;

Documentação e comunicação da aprendizagem;

Processo de documentação do projeto

Conceitos Importantes

- Protagonismo dos alunos e do professor;
- Intencionalidade pedagógica no planejamento e na organização dos tempos, espaços, interações, materialidades e narrativas;
- Metodologia de projetos;
- Registros;

ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01

A **Orientação Normativa nº01 - Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares**, traz um panorama de como deve acontecer a avaliação na Educação Infantil, dentro da perspectiva de uma escola inclusiva e acolhedora, com uma avaliação de caráter formativo.

Para começarmos a falar sobre a avaliação, precisamos compreender melhor alguns conceitos:

- **Concepção de Educação Infantil:**

"Na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais." (pág.12)

As propostas pedagógicas para essa faixa etária devem **garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens**. Na construção da



escola da infância, é importante considerar as vozes e olhares das crianças, valorizando a construção de um currículo que coloque os alunos no centro do processo.

- **Concepção de Criança/infância:**

A concepção sobre infância é uma **construção social, histórica e cultural**, que se consolidam em diferentes contextos, a partir das variáveis de etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas.

"Visando à construção de uma Pedagogia para/com a Infância, que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, se estende até aos doze anos, permeando tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental, defende-se uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas." (pág. 15)

- **Concepção de Currículo**

O Currículo se concretiza a partir dos encontros como acontecimentos dialógicos entre culturas, histórias, representações e narrativas, que consideram as multiplicidades possíveis de se vivenciar a infância, e as variáveis que atravessam essas construções.

O Currículo da Educação Infantil deve se construir a partir de um **conjunto de práticas** que articulem as experiências e os saberes das crianças com os **conhecimentos que fazem parte do patrimônio** cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o **desenvolvimento integral** das crianças dentro dessa faixa etária.

- **Perfil do educador da infância**

Os educadores precisam ser **observadores participativos**, conhecedores da importância de seu papel e da sua atuação na vida das crianças, atuando como co-construtores e articuladores do PPP da unidade escolar, sem esquecer da importância da indissociabilidade do **cuidar e educar** no exercício da sua função. É essencial que esse educador:

- I. Considere a criança como principal protagonista da ação pedagógica;
- II. Considere a indissociabilidade do cuidar e educar dentro do fazer pedagógico;
- III. Considere a criança o centro da atenção do PPP;
- IV. possibilite a criança o acesso aos bens culturais, construídos pela humanidade, considerando-as sujeitos de direitos, portadoras de história e construtora das culturas infantis;
- V. reconheça e valorize a diversidade cultural das crianças e de suas famílias;
- VI. dê destaque ao brincar;
- VII. considere a organização do espaço físico e do tempo, elementos essenciais da prática pedagógica;
- VIII. efetive propostas que proporcionem autonomia e multiplicidade de experiências;
- IX. possibilite a integração de diferentes idades entre os agrupamentos/turmas;
- X. tenha a arte como fundamento de formação;
- XI. estabeleça parcerias com as famílias;
- XII. estenda o espaço educativo para o bairro, o entorno e a própria cidade;
- XIII. busque continuidade entre a educação infantil e o ensino fundamental.

- **Participação da família**



A integração das famílias **perpassa todo o período de permanências** das crianças na escola. É preciso que os familiares participem durante todo o processo de construção do projeto educativo, através de diferentes processos de participação.

- **Projeto Político- Pedagógico**

É necessária que a construção do PPP seja sempre de **caráter coletivo**, centrado na criança e pensado de e para ela. A Educação Infantil precisa ser local de vivências múltiplas de experiências e linguagens, espaço privilegiado para socialização.

"O Projeto Político Pedagógico deve ser um **documento dinâmico**, possibilitando sempre ser revisitado, apresentando as continuidades das propostas pedagógicas e administrativas, encaminhamentos realizados, dificuldades superadas e outras passíveis de intervenção. Portanto, o Projeto Político Pedagógico é um **instrumento de historicidade** da Unidade Educacional." (pág.21)

- **Contextualizando a Avaliação na Educação Infantil**

A avaliação na Educação Infantil é um **elo significativo** entre a prática cotidiana vivenciada pelas crianças e o planejamento do educador. Para isso, é preciso que se acompanhe o crescimento e desenvolvimento das crianças e que isso seja contemplado pelo educador.

"Para que ela se efetive é necessário acompanhar o crescimento das crianças na elaboração de suas hipóteses e conhecimento do mundo, não se restringindo a um rol de comportamentos desejados, mas sim como fundamento da ação educativa que parte da valorização da criança em suas manifestações." (pág.22)

A avaliação deverá ser sempre da criança **em relação a si mesma** e não comparativamente com as outras crianças. Portanto, a avaliação deve registrar o percurso do aluno, o seu caminho e seus processos de aprendizagem.

"A **documentação pedagógica** sempre está pontuada no momento histórico vivido, na concepção subjacente e na visão que temos do trabalho pedagógico. Pode, também, servir para a **gestão democrática**, quando as várias vozes dos atores e protagonistas (meninos e meninas, educadores(as) e famílias) são ouvidas, dando visibilidade aos saberes vividos na Unidade Educacional. Por meio da documentação pedagógica é possível formular perguntas sobre a maneira como os bebês, as crianças e o(a) educador(a) foram se constituindo em sua prática, como o conhecimento é construído e que tipo de instrumentos o ambiente oferece para a experimentação e para simbolização dos atores sociais de pouca idade." (pág.23)

- **Avaliação Institucional**

A avaliação abrange diversos âmbitos: a aprendizagem, as instituições, as políticas educacionais e os programas. Além disso, também temos a avaliação institucional. As **avaliações institucionais** podem contemplar tanto a **autoavaliação** quanto os processos de avaliação externa.

A avaliação institucional tem um caráter formativo porque possibilita a valorização dos contextos em que os resultados foram produzidos. É possível, através desse processo, identificar o que foi previsto, identificar os resultados não previstos.

A Secretaria Municipal de Educação ao subsidiar e incentivar as Unidades Educacionais na utilização dos Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, publicados pelo Ministério da Educação em 2009, como



um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil ratifica o processo participativo e aberto a toda comunidade.

Tais Indicadores possibilitarão que as Unidades Educacionais direcionem trajetórias, subsidiem decisões e propostas com vistas à melhoria da qualidade do atendimento oferecido às crianças na Educação Infantil da Cidade de São Paulo" (pág. 26).

- **Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental**

A transição entre uma etapa e outra da educação deve acontecer **sem rupturas**, de forma mais tranquila e natural possível.

"Cabe assim, que pensar esse processo de transição **requer planejamento** por parte dos profissionais de educação e um olhar atento para a questão da articulação entre educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas pedagógicas integradas, contextualizadas, no tempo e no espaço das instituições educacionais, que considerem a concepção de criança/infância, a organização dos espaços e tempos, a valorização do brincar, do lúdico e da imaginação." (pág.27)

- **Registrando o processo de Avaliação**

O registro da avaliação, em especial na Educação Infantil, é parte de uma **documentação essencial** que orientará o planejamento e o replanejamento das ações educativas, além de apontar as intervenções educacionais necessárias. Esses registros devem partir de uma **observação criteriosa, cuidadosa** e que respeite os ritmos de aprendizagem de cada um dos estudantes.

"O conjunto dos diferentes **instrumentos de acompanhamento**, que se constituem a partir dos registros de observação do(a) educador(a), propicia a indicação das intervenções pedagógicas necessárias às aprendizagens e desenvolvimento dos meninos e meninas, sintetizados na documentação pedagógica, cuja apresentação aos pais e/ou responsáveis possibilitará o conhecimento do processo." (pág.28)

Muitas legislações educacionais vão defender a importância dos processos de registro dos processos de avaliação nas escolas, e a documentação que apresenta esse registro é farta. Existem muitas possibilidades distintas de realizar esses registros. Na prefeitura de São Paulo, existe a obrigatoriedade de fazer um relatório descritivo por semestre, onde o educador aponte como foi o processo de aprendizagem de cada um dos estudantes.

"Ao final de cada semestre, com base em todos os registros realizados no decorrer do período, caberá ao educador(a), elaborar os relatórios descritivos com a finalidade de resguardar os registros elaborados pelos(as) educadores(as) resultantes das observações das crianças e analisar o trabalho como um todo, nas suas diferentes dimensões.

Devem constar ainda dos relatórios descritivos dados relativos às especificidades de cada criança, tais como: problemas de saúde da criança, históricos médicos, telefones de contato com as famílias, caderneta de vacinação, etc. A composição do relatório descritivo constituir-se-á em documentação pedagógica que favorecerá a análise e identificação das necessidades ou dos problemas verificados na trajetória educacional da criança." (pág. 32)

- **Expedindo Documentação Educacional**



A Lei nº 12.796/2013 prevê a expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento dos estudantes. Essa documentação, na Educação Infantil, não deve ser composta por boletins com notas e conceitos, e sim em um documento que traga para os professores do Ensino Fundamental um parâmetro de como foi a trajetória desse aluno durante os anos em que esteve na Educação Infantil Pensando nisso, a escolha da rede em utilizar **relatórios descritivos** como documentação pedagógica para essa faixa etária.

Os relatórios descritos de aprendizagem precisam, **no mínimo**, conter:

- O percurso realizado pelo grupo;
- O percurso realizado individualmente pela criança;
- Anotações de falas ou outras formas de expressão dos estudantes;
- parecer do educador, fundamentado no registro de suas observações registradas;
- parecer da família quanto às suas expectativas e quanto aos processos vividos pela criança;
- observações sobre frequência da criança na escola;
- outras informações pertinentes.

"A documentação educacional a ser expedida ao final da etapa de Educação Infantil será de responsabilidade da Unidade Educacional e deverá ser elaborada em papel timbrado e expressar os processos de desenvolvimento da criança e o percentual de frequência anual, com a assinatura do(a) educador(a) responsável e do(a) Diretor(a) de Escola e/ou do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)." (pág. 33)

ORIENTAÇÃO NORMATIVA DE REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de 2013, com a publicação da **Orientação Normativa ° 01 - Avaliação na Educação Infantil: aprimorando olhares**, começamos a compreender as crianças da Educação Infantil como sujeitos competentes, com direito à voz e participação nas escolhas, trazendo uma concepção de avaliação que se efetiva pela sistematização **de registros significativos** dos fazeres vivenciados pelas crianças e pelo grupo.

Essa normativa deixa claro que a documentação pedagógica dos estudantes na Educação Infantil não deve ser composta por boletins, notas ou conceitos, e sim apresentar relatórios descritivos qualificados, onde de fato os professores das etapas seguintes e as famílias consigam compreender como o trabalho foi desenvolvido, possibilitando a **continuidade** dos processos.

Em 2016, para assegurar ainda mais a continuidade desses processos de desenvolvimento de aprendizagens das crianças no período de transição entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a SME publicou a **Portaria nº 7.598/2016**, estabelecendo procedimentos para **a expedição de documentação educacional** que permita atestar os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao final da primeira etapa da educação básica.



- **O papel da Equipe Gestora e da Ação Supervisora na elaboração sistemática e frequente dos registros.**

Os registros do percurso pedagógico, conforme temos conversado por aqui, precisam trazer a trajetória desses estudantes e dos grupos, apontando as experiências vividas nas interações entre os atores da Educação Infantil. A equipe gestora, nesse processo, terá o papel essencial de **orientar, acompanhar e auxiliar** o processo de elaboração desses registros.

"No contexto anunciado acima, entende-se que é **imprescindível a ação supervisora** que promova encontros formativos entre as UEs, na perspectiva do Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015), bem como para o acompanhamento da elaboração dos registros pedagógicos de suas unidades. O supervisor escolar é o profissional que **dialoga** com diretores, assistentes de diretores e coordenadores pedagógicos no sentido de fortalecer o acompanhamento do processo de elaboração dos registros pedagógicos das(os) professoras(es) por parte desses gestores" (pág. 14)

Convém ressaltar que, durante esse processo, o **Coordenador Pedagógico (CP)** é o profissional que estará mais diretamente ligado ao processo de acompanhamento e de orientação, auxiliando durante todo tempo o processo de elaboração dos registros realizados pelos professores. Para esse acompanhamento do CP, podemos contar com os **horários formativos** nas unidades diretas e nos momentos de **reunião pedagógica** nas unidades diretas e, também, nas unidades parceiras.

Os trabalhos nos horários formativos precisam contemplar **referências teóricas**, que auxiliem na construção dos registros, proporcionando aos professores a oportunidade de escrever, ler e refletir sobre a construção dos registros das práticas cotidianas que acontecem na escola. É papel da equipe gestora oferecer **devolutivas regulares e sistemáticas** por escrito para os professores.

" O registro escrito da(o) professora(or) e a devolutiva por escrito da equipe gestora garantem a reflexão crítica sobre a prática. A equipe gestora, ao destacar ou reconhecer os registros docentes, no sentido de qualificá-los, contribui para a construção da documentação pedagógica" (pág 17)

- **O papel dos professores na elaboração dos registros**

"Os registros docentes sobre o planejamento das atividades, brincadeiras, experiências e projetos pedagógicos a serem ofertados aos bebês e às crianças; sobre a observação e a escuta de bebês e crianças e sobre a avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento de bebês e crianças representam uma condição sine qua non para um trabalho qualitativo na Educação Infantil." (pág.20)

Os registros são uma forma de **registrar memórias** do desenvolvimento dos estudantes e, também, de auxiliar no processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado pelos professores. Nesse processo, é o Coordenador Pedagógico que irá acompanhar e auxiliar os professores a aprimorarem os registros.

"Ao escrever e refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática, o professor pode fazer teoria, tecer pensamento-vida. Escreve o que faz. Pensa o que faz. Compreende o que faz. Repensa o que faz. Redefine o que faz. Reafirma o que faz. Percebe limites e possibilidades de sua prática. Procura



alternativas. O registro diário é, pois, um instrumento que articula a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos." (OSTETTO, 2008, p. 21)

Os registros não devem corresponder apenas aos registros do cotidiano, mas precisam apresentar a reflexão do professor sobre o que foi apresentado. O registro não é apenas técnico, é um **registro reflexivo**. E, por ter esse caráter reflexivo, auxilia no processo de formação dos professores.

" A ação de registrar torna visíveis as situações e interações que ocorrem nas UEs e que estão sujeitas a passarem despercebidas ou esquecidas, se não forem objeto de reflexão e narrativa por parte das(os) professoras(es). É nesse processo de reflexão sobre os registros e sobre a prática pedagógica que as(os) professoras(es) ampliam seus saberes sobre os bebês, as crianças, as infâncias, a Educação Infantil, a docência e os próprios registros, produzindo a documentação pedagógica" (pág.22)

- **A importância do registro sob a ótica da criança**

Quando os registros das crianças ganham visibilidade, envolvendo sua participação, se estabelece uma valorização da cultura infantil, das **vozes e dos olhares das crianças**, que passam a ser vistas como sujeitos em formação e com potências de saber.

" Nesse sentido, quando bebês (especialmente a partir de um ano) e crianças participam da elaboração dos registros, comunicam e compartilham o que consideram importante nas experiências educativas, tendo sua voz, seu olhar e seus saberes valorizados, podem construir uma memória repleta de significados." (pág. 25).

Esses registros podem acontecer em momentos em que o **professor atua como escriba** e em outros momentos em que a própria criança produz **filmagens e fotografias** utilizando celular, tablet ou câmera digital. Além disso, os **desenhos, colagens** e outras manifestações expressas pela arte também apontam para essa construção ativa das crianças.

- **Modalidades de registro**

Existem inúmeras formas e modalidades de registro pedagógico. Aqui, iremos estudá-los em **quatro categorias**: registros para o planejamento do trabalho pedagógico; registro para a comunicação do trabalho pedagógico; registro para avaliação das aprendizagens e registros para a formação permanente.

- I. **Registros para o planejamento do trabalho pedagógico:**

Planejar o trabalho pedagógico demanda o olhar antecipado para as ações que pretendemos realizar durante um período de tempo. Na rede de São Paulo, esse planejamento é feito através de uma **Carta de Intenções**. Essa carta deve estar fundamentada no **Currículo Integrador da Infância Paulistana**, nos **Indicadores de Qualidade** e no **Currículo da Cidade de Educação Infantil**, além de estar de acordo com a legislação vigente e no **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** da escola. Por ser uma carta, a forma como se deve escrevê-la é flexível e leva em consideração a **autoria dos professores**.

" O conteúdo da **Carta de Intenções** deve ser a **sinalização** de projetos didáticos, experiências, atividades e brincadeiras que a(o) professora(or) quer proporcionar para os bebês e as crianças ao longo do ano, anunciando o que entende naquele momento como potência, a fim de que eles possam se desenvolver e avançar em suas aprendizagens." (pág.30).



A Carta de Intenções apresenta um **planejamento inicial** e que é renovado no início de um novo semestre. Ela não possui um modelo fixo, mas deve ser escrita em linguagem acessível para todos, inclusive para as famílias dos alunos.

" O **planejamento contínuo** é elaborado a partir da Carta de Intenções, das observações cotidianas junto aos bebês e às crianças, sendo materializado nos registros diários construídos ao longo do percurso e do ano letivo." (pág.34). Nesse planejamento contínuo, o **registro das falas e das narrativas** das crianças, deve contribuir para a reflexão sobre o processo educativo e serve para a tomada de decisões.

No planejamento do professor, também deve estar previsto a organização dos tempos e dos espaços da escola. A organização das salas de referência e dos demais espaços, precisa garantir autonomia para as crianças, promover a exploração e as potencialidades dos espaços, com respeito para os ritmos de todos.

- **Semanário como instrumento de registro e a transição para o Diário de Bordo:**

O Semanário costuma ser compreendido como um caderno onde é registrado o planejamento para a semana, com as atividades que serão desenvolvidas sendo descritas, sendo apontado os **espaços, tempos e materiais** que serão utilizados. Precisamos **qualificar** o uso desse instrumento.

O uso do semanário dentro desse modelo pode auxiliar a visualização dessas organizações, mas é preciso incluir nesse planejamento a participação das crianças nesse processo, por meio dos registros de observação e escuta das crianças. Quando consideramos as **crianças protagonistas** e as incluímos no **centro do currículo**, se torna essencial garantir suas vozes dentro do planejamento.

O **Diário de Bordo** é um desdobramento natural do semanário, quando devidamente construído. É preciso que esse instrumento materialize o movimento de protagonismo da turma. Esse registro opera em três ordens:

- **Individual** - quando o professor escreve, seu processo reflexivo é acionado, há uma necessidade de explicitar a si seus critérios e parâmetros;
- **Parceria** - leitura sistemática da coordenação pedagógica, com devolutivas que auxiliem os professores a aprofundar em seus registros;
- **Coletiva** - o grupo deve ser escritor de diários de bordo, garantindo uma sinergia reflexiva na escola.

Não existe uma forma pré-definida de construir esse documento, mas temos alguns pontos que podemos usar como norte para nossa construção:

- Indicar as atividades permanentes: leitura diária, momentos de alimentação, uso do parque, etc.
- Interesse das crianças nas propostas;
- Organização dos tempos, espaços e materiais;
- Falas ou observações das crianças;
- Desdobramentos na condução da proposta didática originada a partir das considerações infantis;
- possibilidades refletidas pelo professor de possíveis encaminhamentos futuros;
- indicativos da coordenação pedagógica.



" A qualidade do diário de bordo está intimamente relacionada com a possibilidade de ser um **instrumento aglutinador** de planejamentos, reflexões, registros infantis, fazeres-docentes e indicativos de formações coletivas. Não recomendamos que o diário de bordo seja mais um instrumento, logo, a coordenação pedagógica, bem como a UE, antes de optar em adotá-lo precisa ter clareza de suas vantagens didático-pedagógicas e sobre como o diário de bordo pode ser um **articulador de diferentes instrumentos e estratégias**" (pág. 44).

II. Registros para a comunicação do trabalho pedagógico

O registro para comunicação auxilia na **visibilidade do que é desenvolvido e realizado** com estudantes e serve como material de estudo para os educadores. "Os **murais, painéis, paredes e muros** são suportes para a comunicação entre diferentes sujeitos da comunidade educativa: entre crianças do mesmo grupo, crianças de outros grupos, familiares, docentes, gestores, demais funcionários e comunidade local. O trabalho intencional com estes suportes favorece a comunicação do trabalho pedagógico que é realizado, mantém a memória do caminho percorrido, revela criações e construções, promove a interação com diferentes linguagens de expressão e também contribui para a formação estética de bebês, crianças e adultos" (pág. 46).

Devemos evitar a produção de forma padronizada ou estereotipadas (por exemplo: frutas sorridentes, objetos inanimados com perninhas, personagens Disney, etc.), pois esse tipo de produção **inibe a criatividade e tira o protagonismo** das produções das crianças.

" Cabe destacar que se o objetivo desses suportes é também a **partilha dos registros com bebês e crianças**, eles devem estar à altura deles para que possam **visualizá-los e tocá-los**. Desse modo, murais na altura dos adultos acabam não fazendo tanto sentido diante da importância das crianças e bebês se reconhecerem neles, salvo exceções em que o adulto pode ser foco da intenção expositiva, pelo painel de comunicados, mensagem de acolhimento às famílias/responsáveis das crianças e da valorização de diferentes atores do processo educativo como legitimador do conhecimento ali partilhado" (pág. 47)

➤ **Imagens: fotos, vídeos e produções infantis**

" Fotos, vídeos e produções infantis **devem revelar as aprendizagens, vivências e experimentações** de bebês e crianças, evitando-se, portanto, fotografias posadas e sem objetivos definidos, vídeos de apresentações ensaiadas e produções infantis idênticas, que apenas reproduzem gestos e não dão visibilidade para a expressão das crianças de forma autoral." (pág. 49)

Assim, as **imagens como registro pedagógico** possuem características próprias que servem, para fins específicos como inserir as famílias no processo educativo, revelar os percursos de aprendizagem, contar histórias ou narrativas para as famílias, crianças e educadores, incentivar a participação das crianças na construção dos registros e ser um material que favoreça o planejamento e a construção das avaliações das crianças.

➤ **Redes sociais institucionais**

As redes sociais permitem dar **visibilidade** ao trabalho desenvolvido pela escola e o ideal é que sejam **espaços que privilegiem o protagonismo infantil** e facilite a **comunicação** com as famílias e a comunidade em geral. " As crianças e famílias/responsáveis podem acessar esses registros em diferentes tempos e



espaços, dialogar com suas experimentações, descobertas e ter suas memórias compartilhadas com seu grupo social, ampliando as leituras dos trabalhos ali apresentados." (pág. 51)

As intenções do conteúdo postado devem trazer sempre **reflexões sobre sua relevância e adequação**. O que vamos tornar público deve partir de uma decisão coletiva, assim como a frequência das postagens e das representações de cada grupo. As concepções das postagens devem estar alinhadas ao PPP da escola e as famílias devem ser inseridas nesse processo de forma ativa.

➤ **Agenda**

A agenda é uma **ferramenta de registro e auxilia os processos de comunicação** entre a escola e as famílias. "Na prática, é um canal diário e direto para compartilhamento de avisos, recados, informes gerais, coletivos ou particulares que tratam das mais diversas temáticas. Por isso, é comum que os(as) professores(as) atuem no processo formativo para que as famílias/responsáveis acompanhem o uso da agenda diariamente" (pág. 52).

A escrita na agenda requer cuidado e critério, em especial em momentos de relatos delicados, que possa expor conflitos entre as crianças ou que, de alguma forma, exponha negativamente algum dos alunos.

➤ **Caderno de Passagem**

"O caderno de passagem trata **dos registros do cotidiano** de bebês e crianças, e tem por objetivo a **comunicação das(os) professoras(es) que trabalham com a mesma turma** em períodos diferentes. Possui um caráter informativo, para registro de recados importantes, lembretes ou algum fato marcante ocorrido naquele período. Também deve conter informações relacionadas à saúde e bem-estar dos bebês e crianças" (pág.53)

➤ **Cadernos de observação e registro do bebê e da criança**

"É importante que tudo seja observado, entretanto, essa **observação deve ser realizada a partir de um planejamento**, que tenha foco, direcionamento, podendo ser seguido de um roteiro ou uma pauta para que, então, sejam registradas situações que demonstrem e apontem o direcionamento que esse planejamento deve tomar." (pág.54).

Existem diversos tipos de observação e registros: individuais, em pequenos grupos, coletivo do grupo, fotográfico, filmico e áudio. " O caderno de observação do bebê ou da criança deverá ser **um instrumento de registro flexível**, podendo estar junto do planejamento, semanário, diário de bordo ou em caderno próprio. A(O) professora(or) deve estar atenta(o) às possibilidades **facilitadoras de seu trabalho** para a composição cada vez mais aprimorada do relatório de acompanhamento da aprendizagem dos bebês e das crianças" (pág. 55)

III. Registros para avaliação das aprendizagens

"Entendemos que a(o) professora(or) deve utilizar **diversos instrumentos de registro para** acompanhar o processo das aprendizagens e do desenvolvimento de cada bebê e criança. A concepção de avaliação que



dialoga com esse entendimento é a **avaliação formativa**, que, segundo Perrenoud (1996), faz com que a(o) professora(or) observe as crianças, a fim de compreender melhor como elas aprendem e, depois, ajustar suas intervenções pedagógicas." (pág. 57)

➤ **Relatório do acompanhamento da aprendizagem**

O relatório deverá conter, no mínimo:

- O percurso realizado pelo grupo;
- percurso realizado pela criança, de forma individual;
- anotações de falas ou outras formas de expressão das crianças;
- parecer do educador fundamentado nas observações registradas no decorrer do processo;
- parecer da família quanto às suas expectativas e os processos vividos;
- observações sobre a frequência da criança na escola;
- outras informações necessárias.

"No Relatório, o percurso individual deve conter **anotações de falas ou outras formas de expressão** do bebê ou da criança que demonstrem suas descobertas, opiniões e hipóteses sobre fatos e acontecimentos, incluindo diálogos com seus colegas e demais agentes da comunidade educativa, bem como possíveis desdobramentos destes diálogos. Essa forma de registro sempre vem acompanhada de uma situação contextualizada que aponta os avanços e que sinaliza os desafios de bebês e crianças e as intervenções da(o) professora(or) para qualificar este processo. Ao darmos visibilidade para a fala do/da bebê/criança no Relatório, registramos seu **protagonismo** e destacamos suas formas de expressão" (pág. 59)

➤ **Portfólio**

"O portfólio é um instrumento de registro que retrata o percurso do bebê, da criança ou do grupo durante o ano, que **mapeia as aprendizagens, descobrindo a diversidade** implícita de cada um, que respeita as diferenças e assegura a análise e reflexão do trabalho desenvolvido durante um período de tempo" (pág. 63)

Pode ser construído como "bloco", álbum, caderno ou pasta, onde são anotadas as histórias, descobertas e experiências vivenciadas pelos estudantes durante aquele ano letivo. Podem contar com registros escritos, fotos, produções das crianças, coletas da natureza, anotações de falas das crianças, relatos de experiências e tudo o que o educador julgar interessante e significativo aparecer ali.

IV. Registros para Formação

"Para **preservar a memória coletiva** dos sujeitos e **registrar as reuniões formativas** - reuniões pedagógicas; reunião para análise coletiva de registros; horário coletivo/individual e Projeto Especial de Ação (para os profissionais das unidades diretas), os registros dos encontros deverão ser feitos em livros oficiais constando as discussões, decisões e aprofundamentos" (pág. 65)



cenário de retorno presencial pós pandemia, a Arte surge como um importante instrumento na promoção de reflexões sobre quais são os caminhos que devem ser trilhados pelo coletivo da escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da nossa aula!

Como vocês puderam perceber, todos os textos estão interligados, existe uma proposta bem clara no edital de vocês e é importante que vocês consigam identificar isso com clareza.

Quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas entrem em contato conosco. Estou disponível no fórum no Curso, e pelo *Instagram*.

Aguardo vocês na próxima aula. Até lá!

Mariana Paludetto

Instagram: @mari.pedagoga





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.